**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA AMAZÔNIA – IESA**

**FACULDADES MARTHA FALCÃO**

**AÇÃO EDUCATIVA: O PAPEL DO PROFESSOR NA VIDA ESCOLAR**

**MANAUS**

**2012**

**MANOEL ARAGÃO ESTEVÃO DOS SANTOS**

**AÇÃO EDUCATIVA: O PAPEL DO PROFESSOR NA VIDA ESCOLAR**

*Relatório solicitado como obtenção da nota parcial da disciplina de Estágio Supervisionado, ministrado pelo Prof^............. na faculdade Martha Falcão.*

**ORIENTADOR:**

**MANAUS**

**2012**

# SUMARIO

# INTRODUÇÃO.................................................................................................... 4

# FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO ESTAGIO....................................................... 5

# TEMA DO PROJETO.................................................................................... 6

# 5. JUSTIFICATIVA.............................................................................................. 7

# 5.1. CONTEXTO ESCOLAR ...............................................................................8

# 6. REFERENCIAL TEÓRICO .............................................................................9

6.2. A DIDATICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.................................... 12

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..................................................... 15

8. AVALIAÇÃO...................................................................................................16

9. RECURSOS FINANCEIROS.........................................................................16

10. CRONOGRAMA......................................................................................... 17

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.........................................................................18

12. REFERÊNCIAS ......................................................................................... 19

**INTRODUÇÃO**

A Escola Estadual Marcantonio Vilaça está situada na área urbana de Manaus/AM – na avenida Max Teixeira, nº 1950 – Cidade Nova I, nas proximidades do Conjunto Mundo Novo , em frente a entrada no Conjunto Manoa.

Foi fundada no dia 02 de fevereiro de 2001, através do Decreto-Lei nº 21.671, sendo inaugurada no dia 06 de abril de 2001. Na época o Governador Amazonino Armando Mendes e o Secretário Estadual de Educação Vicente de Paula Nogueira.

Iniciou suas atividades escolares no dia 17 de fevereiro de 2001 com a denominação de Centro de Excelência de Ensino Médio, sendo uma das escolas pioneiras no Projeto de Implantação de Escola de Tempo Integral, em caráter de experimentação, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96. O desafio era atender a demanda de alunos de ensino médio com uma formação capaz de construir competências e habilidades de acordo com as áreas de conhecimento e saberes necessários à vida.

Em sua filosofia de trabalho a Escola Estadual Marcantonio Vilaça busca capacitar-se para exercer responsável e criticamente a autonomia, a criatividade e a liberdade diante das mudanças do mundo. A educação atual compromete-se com a construção deste novo cidadão capaz de transformar o mundo e preservar seu planeta, estabelecendo uma relação ética com a sociedade como agente de transformação do próprio mundo.

A Escola atende em turno integral, no horário de 7h as 16hs, nove turmas de ensino médio do 1 ao 3º ano. A partir de 2008 desenvolve projetos juvenis de iniciação cientifica, alguns com a aprovação e financiamento junto a FAPEAM.

Além de outras atividades complementares como: Coral, campanhas sobre prevenção de Doenças Cardiovasculares na Adolescência (parceria com a UFAM), Olimpíadas Vilacianas de Química e Matemática; Oficina de Redação; Jogos Vilacianos entre outros.

É uma das escolas pioneiras em Tempo Integral, teve como sua primeira Gestora a Srª Míryan Abecassis Faber e outros que por aqui passaram e deixaram as suas contribuições. A partir de 07 de março de 2012, a escola está sendo gerenciada pelo Profº Raimundo de Freitas Hidalgo.

O estágio foi realizado no período de 20 de maio à 25 de junho de 2012 nas dependências da escola em parceria com os pedagogos da mesma.

**FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO ESTAGIO**

O Estágio Curricular foi criado pela Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977 e regulamentado pelo Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo. É considerado estágio curricular, para efeitos do referido Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de ensino.

O Estágio Curricular faz parte do processo de formação profissional do acadêmico do curso superior, permitindo-lhe a presença participativa em ambientes afins à habilitação pleiteada e deve ocorrer em atividades da respectiva área de atuação profissional, sob a responsabilidade dos cursos e de professores competentes das áreas específicas.

Em função do caráter formador, que favorece a relação entre teoria e prática social, o Estágio Supervisionado é disciplina obrigatória e deve ser planejada de acordo com o projeto pedagógico do curso. A consolidação das normas de estágio para o curso de Pedagogia segue as orientações da Lei 9394/96, LDB, artigo 82, que diz: “Os Sistemas de Ensino Estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior de sua jurisdição”

As disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, representam uma evolução na politica publica de emprego para jovens no Brasil, ao reconhecer o estágio como um vínculo educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando.

1. **TEMA DO PROJETO**

***O PAPEL DO PROFESSOR E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA ESCOLAR***

1. **PROBLEMA**

Sabemos hoje que o papel do professor é de suma importância e de relevante destaque dentro do espaço escolar. O que o leva a ser mais que um simples professor? E qual seu valor fundamental dentro do espaço escolar?

1. **OBJETIVO GERAL**

# Demonstrar o precioso papel do professor no contexto escolar, e seu valor para a contribuição do crescimento e a importância da formação do profissional de educação para uma prática educativa de qualidade.

1. **OBJETIVO** **ESPECÍFICO**

Conhecer a importância da pratica educativa como ferramenta para o ensino-aprendizagem;

Evidenciar a prática dos professores, da distribuição do tempo e da organização dos conteúdos,

Definir conceitos de ensino aprendizagem para melhor assimilação do aprendizado no ensino regular.

1. **JUSTIFICATIVA**

Esta idéia surgiu em meio a muitos pensamentos e um olhar de como o professor deve realmente desenvolver seu trabalho de modo a que venha gerar inquietação em si mesmo, e na rotina que ele desenvolve dentro da sala de aula. A atividade educativa veicula uma visão concreta do ser humano que se pretende formar capacitando o cidadão, em sua dimensão social, política e econômica para participar ativamente da transformação da sociedade brasileira de forma crítica para se tornar mais justa e democrática.

Na relação homem mundo há necessidade do jovem conhecer-se a si mesmo e com as demais pessoas, a sociedade e a realidade do mundo qm que vive, capacitando-se para exercer responsável e criticamente a autonomia, a criatividade e a liberdade diante das mudanças do mundo atual.

O estágio atual da educação compromete-se com a construção deste novo cidadão capaz de transformar o mundo e preservar seu planeta, estabelecendo uma relação ética com a sociedade como agente de transformação do próprio mundo. Em determinado período de observação foi percebido que muitos professores contratados eram recém formados, o que acarretou uma difícil caminhada no quadro da escola, pois muitos dos profissionais não possuíam uma estrutura para trabalhar em sala de aula.

Formar profissionais capazes de criar situações de aprendizagem deveria ser o eixo central da maior parte dos programas de formação inicial e continuada dos professores da pré-escola à universidade. Tal visão, porém ainda está muito longe do verdadeiro sentido que se deve dar ao termo *tornar-se professor*. Umas séries de estudos sociológicos demonstram uma clara evolução das profissões: enfermeiros, assistentes sociais, jornalistas e ... professores. Assim, frente aos inúmeros desafios da transformação necessária dos sistemas educacionais o papel do professor deve evoluir de mero executante para o de profissional.

É importante que o professor tenha uma atuação que seja promotora da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças no sentido de lhes garantir o direito à educação. Para que isso ocorra, é necessário que o espaço proporcione aos alunos situações onde eles possam manifestar suas emoções, priorizando relações afetivas entre aluno/aluno e aluno/professor, numa lógica de respeito às diferenças.

Este deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos tanto quanto os conhecimentos necessários para o trabalho com os alunos (conhecimentos de saúde, higiene, psicologia, antropologia e história, linguagem e das múltiplas formas de expressão humana, de desenvolvimento físico e das questões de atendimento em situações de necessidades especiais). Precisa ainda ter sob controle seu próprio desenvolvimento, bem como estar em constante processo de construção de seus próprios conhecimentos. Ter elaborado a questão de seus valores, cultura, classe social, história de vida, etnia, religião e sexo, compreendendo assim a maneira como o educando constrói significados sobre o que a cerca e sobre si mesma. As relações que o aluno vivencia no espaço escolar nem sempre são harmônicas, ao contrário, são muitas vezes conflituosas, pois entra em contato com o outro, com diferentes culturas e comportamentos.

O que acarretou a procura de refletir um pouco estas transformações necessárias a partir de minha experiência individual e particular como futuro docente. A intenção é desvelar qual é o papel do professor em sala de aula, comprometido com a ação educativa.

* 1. **CONTEXTO ESCOLAR**

Formar cidadãos competentes e honestos capazes de expressar atitudes críticas e inovadoras que contribua para melhoria da sociedade na qual estão inseridos. Desenvolver um cidadão capaz de gerenciar seu perfil e com ele nortear uma sociedade consciente e desenvolvida para que prática docente possa, em muitos casos, contemplar atividades diferenciadas que muitas vezes transcendem os limites de uma sala de aula. Ensinar e aprender envolve personagens que podem ser influenciados em sua dinâmica relacional por diversos fatores que permitem contribuir ou não para a criação de oportunidades de aprendizagem.

Possibilitar situações de desafios como leitores de um mundo em permanente transformação que exige o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades, para que possam compreender e refletir sobre a realidade através dos componentes curriculares participando e agindo. No contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

Inserindo assim, o modelo de escola-comunidade escolar, oferecendo um ensino de qualidade com atividades que possibilitem aos alunos, o pleno desenvolvimento e duas potencialidades, de maneira a pensar de forma crítica e autônoma e agir de maneira ativa e solidária na sociedade em que está inserido.

* 1. **PERFIL DOS ALUNOS**

Ingresso na escola através de processo classificatório conforme o número de vagas disponíveis. Alunos adolescentes, sem distorção de idade/série.

O nível sócio-econômico cultural da clientela é formado na sua grande maioria por alunos de classe média baixa, onde a maioria possui cultura e educação familiar. São oriundos em 80% de famílias estruturadas, com emprego fixo e residência própria, 20% dos estudantes apresentam dificuldades financeiras e problemas familiares.

Clientela culturalmente diversificada provenientes dos diversos bairros de Manaus.

Número de alunos matriculados em 2012:

1º ano – 120 alunos

2º ano – 135 alunos

3º ano – 80 alunos

Total 335 alunos

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**

**6.1 . A Prática Educativa e a sociedade**

Cabe ao educador definir metas e estratégias que poderão ser conjuntamente elaborados com os educandos seja da educação infantil ao ensino superior visando à qualificação do ensino e do aprendizado. Entende-se prática educativa como sendo a forma de condução do ensino de um determinado tema. Os objetos utilizados para esse fim, quais os envolvidos e como se dará sua participação (até mesmo em que escala ela se dará) e quais os objetivos a serem alcançados são os elementos constitutivos da prática educativa.

Na prática educativa, o professor das series iniciais ou ensino superior tem um papel fundamental, ainda que ela não esteja centrada em suas ações, apenas dando pequenas orientações e fazendo observações. Mas deve-se lembrar que ele, o professor, teve uma participação, a maior parte das vezes solitária, durante todo o organizar da prática. Nesse processo, pode-se reconhecer na prática educativa a possibilidade da transgressão a partir das intenções do docente na mediação das interações entre o “mundo físico e o social”.

Os professores são parte integrante do processo educativo, sendo importantes para a formação das gerações e para os padrões de sociedade que buscamos.

Libanêo situa a educação como fenômeno social universal determinando o caráter existencial e essencial da mesma. Estuda também os tipos de educação, a não intencional, refere-se a influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos. Já a intencional refere-se àquelas que têm objetivos e intenções definidos. A educação pode ser também, formal ou não-formal, dependendo sempre dos objetivos. A educação não-formal é aquela realizada fora dos sistemas educacionais convencionais, e a educação formal é a que acontece nas escolas, agências de instrução e educação ou outras.

Libâneo relata o papel social da educação e como seus conteúdos objetivos são determinados pelas sociedades, política e ideologia predominantes. Fala desta relação importante da educação com os processos formadores da sociedade.

"desde o início da historia da humanidade, os indivíduos e grupos travavam relações recíprocas diante da necessidade de trabalharem conjuntamente para garantir sua sobrevivência" (Libâneo, 1994, p.19).

O autor considera estas influencias como fatores fundamentais das desigualdades entre os homens, sendo um traço fundamental desta sociedade. Coloca as ideologias como valores apresentados pela minoria dominante, politizando a prática educativa e demonstrando o seu envolvimento com o social. Ele afirma que escola é o campo específico de atuação política do professor, politizando ainda mais o ambiente escolar.

Ensinar é uma prática social ou, como Freire (1974) imaginava uma ação cultural, pois se concretiza na interação entre professores e alunos, refletindo a cultura e os contextos sociais a que pertencem. Assim, não se pode reduzir o conceito da prática educativa às ações de responsabilidade do professor e que, normalmente, ocorrem em sala de aula. O ato de educar, a ação educativa, transcende às ações dos professores e extrapola os limites físicos da sala de aula. Sacristán (1995) procura definir melhor esta visão a partir da análise das “práticas aninhadas”.

Tal análise é esclarecedora na medida em que sistematiza a real dimensão da prática educativa e delimita como cada parte deste sistema afeta a prática em sala de aula - ação do professor. Podemos observar, nesse esquema:

***a)*** *a existência de uma prática de caráter antropológico, anterior e paralela à escola;*

***b)*** *as práticas institucionais desenvolvendo-se nesse ambiente cultural onde a escola se inscreve;*

***c)*** *existência de práticas concorrentes que, embora não sejam da esfera pedagógica, afetam de forma marcante a ação educativa.*

Nesse ambiente, o professor tem um papel fundamental, que pode ser tanto na preparação, organização e sistematização da aprendizagem, como no direcionamento ou orientação do processo de aprendizagem.

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente (MOREIRA, 2007).

Existem duas formas de desenvolver a prática educativa: o professor que empreende uma pesquisa sobre um problema prático. Neste caso, o desenvolvimento da compreensão precede a decisão de mudar as estratégias docentes. Quando o professor modifica algum aspecto de sua prática docente como resposta a um problema prático, a decisão de adotar uma estratégia de mudança precede o desenvolvimento da compreensão.

A ação inicia a reflexão, desta maneira, podem-se definir as atividades como unidade básica do processo de ensino/aprendizagem. As seqüências de atividades são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos. Educar quer dizer formar cidadãos, que não estão parcelados em compartimentos estanques ou capacidades isoladas. Já os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das didáticas: também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação pessoal e de inserção social.

As aprendizagens dependem das características individuais; a forma como se aprende e os ritmos da aprendizagem variam segundo as capacidades. Assim, a maneira e a forma como se produzem as aprendizagens é o resultado de processos singulares e pessoais. A identificação das fases de uma seqüência didática deve nos servir para compreender o valor educacional que elas têm, as razões que as justificam e a necessidade de introduzir mudanças ou atividades que as melhorem. (*ZABALA, 1998).*

**6.2. A DIDATICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

No processo de ensino-aprendizagem, em qualquer contexto em que se esteja inserido, é necessário que se conheça as categorias que integram este processo como elementos fundamentais para um melhor aproveitamento da aprendizagem. A pedagogia, enquanto ciência especifica da educação vem, cada vez mais, perdendo sua dimensão de ciência e sua importância nos procedimentos de sala de aula. Hoje, qualquer corrente da ciência propõe-se a emitir opiniões sobre questões especificas da prática pedagógica. No processo e facilitação da aquisição do conhecimento é básico o manejo da forma e/ou dos procedimentos utilizados na transformação do saber.

É necessário ter clareza sobre o contexto teórico do qual partimos, já que, no mundo moderno, os educadores, de uma forma geral, vêm brincando com o processo de ensino-aprendizagem, usando técnicas de forma errada ou mal compreendidas. Assim, o professor que teve toda sua formação voltada para o ensino, coloca-se na posição de profundo conhecedor de técnicas de transmissão de conhecimentos, sem se preocupar com a verdadeira função de fazer com que os alunos aprendam.

A formação profissional do professor é realizada nos cursos de Habilitação ao magistério em nível de 2º grau e superior. Compõe-se de um objetivo de um conjunto de disciplinas coordenadas e articuladas entre si, cujos objetivos e conteúdos devem confluir para uma unidade teórico-metodológica do curso. A formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino.

A organização dos conteúdos da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados. As disciplinas são necessariamente referidas a prática escolar, de modo que os estudos específicos realizados no âmbito da formação acadêmica sejam relacionados com os de formação pedagógica que tratam das finalidades da educação e dos condicionantes históricos sociais e políticos da escola. Neste entendimento, a didática de caracteriza como mediação entre as bases teóricas e cientificas da educação escolar e da prática docente. Ela opera como que uma ponte entre o “o que” e o “como” do processo pedagógico escolar.

A ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social e global é a Pedagogia. Sendo a Didática uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais, ela se fundamenta na Pedagogia: é, assim, uma disciplina pedagógica. (Libanêo. Pg.16, 2010)

A teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante objetivos conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a ação educativa somente pode concretizar-se pela atividade prática do professor, de modo que as situações didáticas contretas requerem o “como” da intervenção pedagógica.

O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes, pelo estudo das matérias, sob a direção do professor, vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino.

**6.3.** **SER PROFESSOR**

Ser professor significa tomar decisões pessoais e individuais constantes, porém sempre reguladas por normas coletivas, as quais são elaboradas por outros profissionais ou regulamentos institucionais.

E, embora se exija dos professores uma capacidade criativa e de tomada de decisões, boa parte dessa energia acaba por ser direcionada na busca de solução de problemas de adequação com as normas estabelecidas exteriormente.

Voltando às nossas questões iniciais, podemos deduzir que, embora o docente não possa definir a ação educativa (enquanto construção autônoma), há a possibilidade da refletir sobre o papel que ocupa neste processo. Mas, sozinho não é capaz de afetá-lo.

Dessa, forma, uma das maiores angústias, pode ser respondida quando se entende a competência docente como algo não traduzível por técnicas ou habilidades. O professor não é um técnico. Assim como ser jornalista não é ser técnico. É ser antes de tudo um sujeito integrado com o mundo e sabedor de seu papel social.

Ser professor significa, antes de tudo, ser um sujeito capaz de utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para desenvolver-se em contextos pedagógicos práticos preexistentes. Isso nos leva à visão do professor como um *intelectual*, o que implicará em maior abertura para se discutir as ações educativas. Além disso envolve a discussão e elaboração de novos processos de formação, inclusive de se estabelecerem novas habilidades e saberes para esse novo profissional.

Ao atuar como professor o jornalista também estaria desenvolvendo a ampliação dos conceitos e sentidos dados à profissão, vista até aqui como um saber eminentemente técnico. Entretanto, cabe aqui uma ressalva para não incorrermos num erro. Se entendemos que o professor não é um técnico, isto é, que os atuais processos de formação de professores pecam por darem ênfase exagerada aos processos técnico-metodológicos, não estamos dizendo que a prática educativa pode vir a ser construída apenas a partir da experiência. Pelo contrário, embora não se possa estabelecer uma supremacia da teoria sobre a prática ou vice-versa, tanto uma como outra são de extrema importância para o processo de ensino.

O processo deve sempre ser pensado como um processo de: ação - reflexão - ação. Não podemos imaginar uma ação educativa criada puramente a partir da experiência, muito menos como a mera tradução do saber científico.

Sacristán (1995) fala se possível, de um ensino encarado como resultado de um empenhamento moral e ético, onde o professor e o aluno saibam exatamente quais são seus papéis e, o primeiro, tenha consciência de seu inevitável poder.

Perrenoud (1997) afirma não ser preciso ir muito longe na busca de uma solução para esta nova etapa de profissionalização. Quando olhamos para os níveis do percurso escolar, podemos observar que, no ensino fundamental, os professores, em sua maioria, não ficam mais presos à aplicação de metodologias, com uso de técnicas e truques, mas buscam a construção de processos didáticos orientados globalmente, porém adaptados à diversidade dos alunos, ao seu nível e às condições materiais e morais do trabalho.

Entretanto, quanto mais nos aproximamos dos graus superiores da escolarização menos qualificação pedagógica os professores possuem, embora se exija destes maior conhecimento acadêmico - domínio dos saberes científicos. Isto significa que estes inventam suas próprias práticas. O problema é, a partir de qual qualificação didática?

Isso reflete negativamente na ação educativa, pois a grande maioria dos professores desse nível, não possui experiências pessoais do ensino numa sala de aula. Aí, fazem o que é mais comum, vivem de velhas recordações - como o professor do começo desse texto que se espelhava nos velhos mestres... Mesmo os docentes que passam por cursos de formação, acabam, de certa forma, sendo atingidos por esse efeito, pois em algum momento terão professores que não o foram na prática.

1. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente projeto tem por finalidade ser desenvolvido na linha didática, tendo em vista as realidades que norteiam á práxis do professor e a compreensão do seu papel na comunidade escolar tendo em vista sua realidade e o seu processo de formação.

O método de procedimento enquadra-se no âmbito, observacional, pois, a partir da observação da atividade pedagógica foi possível conhecer os caminhos que levam o ser humano a construção de sua inteligência, do seu conhecimento e da sua felicidade, quando comentado e discutido com professores coordenadores de área, foi possível perceber que os mesmo organizam todo seu ser em função da sua ação, atribuído ao interesse num sentido mágico e prazeroso. É importante ressaltar o caráter coletivo, ou seja, a integração dos alunos bem como do educador na medida em que possibilitou aprendizagem e a socialização, enquanto fator fundamental no processo e aprendizagem dos seus alunos.

A gincana escolar teve como intuito de gerar relacionamento entre os alunos das demais séries e turmas da escola, dando ênfase também para o conhecimento dos alunos nos demais assuntos do cotidiano.

A pesquisa bibliográfica por ser descritiva e exploratória com base no material elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo a cobertura ampla dos fenômenos que rodeia a pesquisa diretamente, escolhida por ter intuito de recolher informações e conhecimentos, acerca da importância que o professor tem na escola, sua contribuição na formação de todo o processo educativo, social e cultural que possibilitam no desenvolvimento da aprendizagem da criança no ensino básico e regular.

Esta pesquisa e elaboração do projeto teve duração de 30 dias (21 de maio à 29 de junho).

A observação foi de muitíssima importância, pois com ela ouve a possibilidade de obter estudos de fator exploratório e pesquisas sobre o tema do projeto dando finalidade ao proposto trabalho.

Na aplicação do projeto foram utilizados como recurso os projetos já em fase de experimentação na escola como, dinâmica de grupo onde foi realizado uma gincana escolar com conhecimentos gerais das disciplinas escolares, e conteúdo de conhecimento atual na sociedade brasileira.

1. **AVALIAÇÃO**

Neste meio avaliativo, ressaltou que o projeto pode ser trabalhado de uma maneira mais organizada e aplicada, em alguns aspectos as expectativas do projeto falharam sabendo que, para um bom resultado da pesquisa era necessário mais empenho nas atividades e nos processos utilizados na obtenção dos objetivos pretendidos.

1. **RECURSOS FINANCEIROS**

Não houve recursos financeiros utilizados para esse projeto todo o material fornecido foi pela escola e com ajudo dos professores em parceria com o gestor da escola e o corpo pedagógico da escola.

**10. CRONOGRAMA**

**Tabela 1** – Cronograma de execução e apresentação da pesquisa

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **ATIVIDADES** | **PERÍODO 2012** | | | | |
|  | **A M J J** | | | | |
| Preparação do projeto de pesquisa |  | X |  |  |  |
| Reformulação do projeto de pesquisa |  | X | X |  |  |
| Elaboração do desenvolvimento do projeto |  | X | X |  |  |
| Digitação do projeto |  | X | X |  |  |

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino (ação educativa) não deve ser colocado como algo apenas da esfera da escola (enquanto instituição organizada e voltada para a educação). O processo de ensino permeia todos os níveis de nossas vidas e da sociedade e, ao olharmos para qual é o papel do professor em sala de aula, devemos ter em mente não mais a idéia de formação de sujeitos aptos a atenderem às exigências do mercado - como mão-de-obra especializada e/ou consumidor.

Significa perceber o processo de ensino com um processo de construção - através da ação reflexiva - de um sujeito completo, um homem consciente de seu papel social, mais tolerante e respeitador das diferenças, que sabe coexistir... e que traz em si a consciência transitiva (Paulo Freire) da superação, da mudança e do agir.

Como Paulo Freire dizia, temos que nos lembrar que toda ação educativa deve ser feita no sentido de levar o homem a refletir sobre seu papel no mundo e assim, ser capaz de mudar este mundo e a si próprio.

1. **REFERÊNCIAS**

* **FERREIRA,** Jorge Carlos Felz. **Reflexões sobre o ser professor: a construção de um professor intelectual.** Papirus, 1998.
* **LIBÂNEO**, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação do professor). 2008.
* **ZABALA**, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
* A importância da formação do profissional de educação infantil para uma prática educativa. Adaptações. (Texto extraído da internet e encontra-se disponível em <http://lucimarcolino-educacaoinfantil.blogspot.com.br/>
* **FREIRE**, Paulo. ***Pedagogia da Autonomia***. Saberes necessários à prática educativa. 7ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998